

A NC

Constituinte agita a imprensa

(ANC)

P 16

5

FEV 1987

interesse que a imprensa atribuiu à instalação da Nova República, em 1985, (o menor) do que aquele que ela vem dando aos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. O número de profissionais de imprensa que trabalha agora, diariamente, na cobertura da Assembleia é bem maior. Isto vale para o rádio, a televisão e a chamada mídia impressa.

Neste momento, 231 jornalistas estão permanentemente credenciados junto ao Comitê de Imprensa da Câmara dos Deputados. No Senado, são 54 credenciados. Até meados de ano passado, esses números eram, respectivamente, de 150 e 43. Mas, além dos credenciados, numerosos outros profissionais de imprensa passam pelas dependências do Congresso Nacional todo dia, para cobrir as eventuais.

Todos os grandes jornais e as principais redes

de televisão aumentaram o seu pessoal especializado que cobre o Congresso Nacional. Em alguns casos, o pessoal permanece o mesmo, mas será reforçado quando começarem a trabalhar as subcomissões previstas em princípio pelas propostas de Regimento Interno lá em discussão.

Há uma preocupação, não apenas numérica, com a cobertura, mas também com a qualidade da informação. O jornal paulista *O Estado de São Paulo*, por exemplo, pretende setorizar, integralmente, a sua cobertura, distribuindo seus profissionais para um trabalho junto às diversas subcomissões e, no plenário. O *Jornal do Brasil* — que cobre o Congresso com 8 profissionais — tem a mesma preocupação, mas já começa a pensar num esquema de cobertura que não cause o leitor o espionador de Política do jornal *José Negreiros*.

Imagina que, a uma certa altura, o noticiarão em torno da Constituinte possa se tornar monótono. Por isso, já estuda alternativas para evitar que isso ocorra.

De um modo geral, os profissionais consideram satisfatórias as condições que estão tendo para trabalhar. Nem sempre há espaço para todos, e essa é a principal queixa. O problema vem sendo resolvido aos poucos pelas direções dos dois comitês de imprensa.

Tem sido observada a ausência quase absoluta da imprensa estrangeira no acompanhamento da Constituinte. Seu interesse se restringiu às duas sessões inaugurais da Assembleia. Mesmo assim, havia bem menos jornalistas estrangeiros, em comparação com a eleição no Colegio Eleitoral. Apenas meia dúzia de agências noticiosas do exterior estava cobrindo a solenidade de instalação.